

GUIAS "PANORAMA" • 7

SETÚBAL





Um aspecto geral do Convento de Jesus

SETÚBAL, povoação das mais antigas de Portugal, é hoje, com os seus 50.455 habitantes, a terceira cidade do País em população, e um dos seus mais importantes centros industriais. Distante de Lisboa cerca de 40 quilómetros é, desde 1926, capital do distrito que se estende desde Almada, Barreiro, Montijo e Seixal, na margem sul do Tejo, até às plagas alentejanas de Grândola, Santiago de Cacém e Sines. Confinando com os distritos de Santarém, Beja e Évora, a região que tem como capital a Rainha do Sado e na qual existem algumas das mais ricas e prósperas indústrias nacionais, bem como uma vida agrícola das mais florescentes, é composta pelos concelhos de Alcácer do Sal, Alcochete, Almada, Barreiro, Grândola, Seixal, Setúbal, Sesimbra e Sines, numa superfície de 5105,48 quilómetros, com 325.646 habitantes.

Pela actual organização administrativa o distrito setubalense reparte-se por duas das nossas províncias continentais: a Estremadura, na qual se situa a maioria dos concelhos, e a do Baixo Alentejo a que pertencem os de Alcácer do Sal, Grândola, Santiago de Cacém e Sines.

Eclesiásticamente o distrito pertence a três dioceses: o Patriarcado de Lisboa, o Arcebispado de Évora e o Bispado de Beja.

Quanto à cidade propriamente dita, tem uma superfície de 192,92 quilómetros quadrados e, como dissemos, acima, uma população de 50.455 habitantes.

O concelho de Setúbal é composto pelas quatro freguesias da cidade, de S. Julião, Santa Maria da Graça, Nossa Senhora da Anunciada, no velho e histórico bairro de Troino, e S. Sebastião e S. Lourenço e S. Simão de Azeitão.

Além de todas as repartições públicas inerentes a uma capital de distrito, Setúbal é sede de comarca, do Regimento de Infantaria n.º 11 e de uma Vigararia Geral da Vara, no domínio eclesiástico; possui um liceu nacional, uma escola industrial e comercial, uma biblioteca municipal, com cerca de 15.000 volumes, e três museus: o de Pintura constituído pelas telas de primitivos do Convento de Jesus, o Oceanográfico, propriedade da Junta de Província da Estremadura, e o constituído pelo legado de Olga de Moraes Sarmento.

O que impõe, porém, Setúbal como um admirável centro de Turismo é, além da beleza da cidade — uma típica e velha cidade, — a beleza peregrina e esplendorosa dos seus lindíssimos e inegaláveis arredores, alguns com aspectos de colorido e graça que não têm igual em todo o País, que levaram o Cardeal Lourenço Justiniano a, após percorrê-los, exclamar:

«Vidimus oppidum lapide cinctum pretiosas».

(Vimos uma povoação cercada de pedras preciosas).

Pórtico principal do Convento de Jesus

Fotografia de Artur Pastor



NOTÍCIA HISTÓRICA

A difícil cometimento se abalancaria aquele que, com presunção de acerto, quisesse fixar as origens de Setúbal.

Seja ou não a antiga Cetobriga — já citada por Ptolomeu, Marciano de Heracleia, no Itinerário de Antonino, o Geógrafo de Ravena e outros — cujos restos multisseculares alguns querem ver nas ruínas de Tróia; fosse ou não fundada por Tubal, um neto de Noé, após o dilúvio, como durante séculos foi crença geral de que se ufanava ainda nos começos do século XVIII o Senado da notável vila de Setúbal, ao representar a El-Rei D. Pedro II, afirmando que dos Setubalenses provinham as populações de todas as Espanhas; o certo, o indiscutivelmente certo, é que o hoje tão importante centro industrial é tão an-

*Claustro do Convento de Jesus
Altar e capela-mor de Jesus*





A Ressurreição — dos primitivos

tigo como a própria Nacionalidade embora possa pôr-se em dúvida o seu repovoamento por D. Afonso Henriques.

É, porém, hoje facto inteiramente averiguado que no reinado de D. Afonso III, em Março de 1249, Setúbal recebeu foral dado pelo Mestre da Ordem de Sant'Iago da Espada.

«Eis como — diz João Ameal — Setúbal surge no limiar da História. Só pode orgulhar-se desse primeiro passo em que a apadrinha uma das Ordens mais beneméritas do período da fundação e da consolidação de Portugal. Sob os signos conjugados da Cruz e da Espada (a Espada ao serviço da Cruz) é que Setúbal nasce, portanto, tal como a própria Nação».

Logo nas Cortes de Santarém os procuradores da vila conseguem que seja rigorosamente demarcado o termo do concelho.

Quando nomeado fronteiro-mor do Alentejo, Nun'Álvares demora em Setúbal antes de se empossar do importante cargo.

Em 1385 desembarcaram no porto da Rainha do Sado muitas tropas inglesas do Duque de Lencastre que vieram ajudar D. João I na reconquista da independência da Pátria e depois estiveram em Aljubarrota combatendo as hostes castelhanas.

De Setúbal saiu, em 30 de Setembro de 1543, a esquadra com que D. Afonso V foi à conquista de Alcácer Ceguer, um dos fortes pilares do nosso Império no Norte de África.

É na vila sadina que se ajusta e, mais tarde, vem a realizar-se o casamento de D. João II com sua prima D. Leonor.

O *Príncipe Perfeito* fez de Setúbal sede predilecta da sua Corte que ali se fixou repetidas vezes, servindo-lhe a vila sadina de cenário e paleo a essa tragédia que foi a execução do Duque de Viseu, um dos chefes da conspiração contra o



*A Assunção da Virgem
— dos primitivos*



Cristo na Cruz — dos primitivos

Soberano, que o matou no seu guarda-roupa. Foi ainda em Setúbal que D. João II, após a trágica morte do Príncipe D. Afonso, instituiu herdeiro da Coroa seu primo e cunhado D. Manuel.

Em Setúbal desembarcou, segundo velha tradição de que se fez eco o P.^o António Franco, S. Francisco Xavier, em 1540, logo que chegou ao nosso País para ir evangelizar a Índia.

Por carta patente de 26 de Setembro de 1525, D. João III deu-lhe o título de Notável e mais tarde, em 1530, concedeu assento nas Cortes dos Três Estados, aos procuradores setubalenses, no 4.^o banco. Deve-se ainda ao *Piedoso* a criação das freguesias de S. Sebastião e Nossa Senhora da Anunciada.

Quando da crise provocada pela morte do Cardeal-Rei, foi para a vila do Sado que fugiram os Governadores do Reino. Apesar disso, os Setubalenses logo tomaram o partido do Prior do Crato que aclamaram rei. Só a força bruta das hostes do Duque de Alba obrigou a leal vila a capitular. No entanto, na fortaleza do Outão, o Governador, o bravo Mendo da Mota, bate-se valorosamente.

Restaurada a independência da Pátria pela Revolução de 1640, de tal modo e com tal patriotismo os Setubalenses serviram a nova situação que a Rainha D. Leonor de Gusmão, governando na menoridade de D. Afonso VI, lhes deu o título de leais vassalos.

D. João V teve por Setúbal grande predilecção visitando-a várias vezes e, duma delas, para cumprir uma promessa feita ao Senhor Jesus do Benfim.

O terremoto de 1755 causou ali grandes estragos, principalmente no bairro de Troino que ficou muito destruído.

Mais tarde, por carta régia de 19 de Abril de 1860, D. Pedro V elevou a vila a cidade, fundamentando a decisão em duas razões principais: o tratar-se de terra imediata em importância às primeiras cidades do Reino e o serem constantes os testemunhos da lealdade dos Setubalenses ao trono e à Pátria.

O Rei Bem-Amado, em 2 de Novembro daquele ano, visitou a nova cidade na companhia do seu irmão o Infante D. João, sendo ali recebido apoteoticamente.

Finalmente em 22 de Dezembro de 1926, o Governo da Revolução Nacional, dando satisfação a uma velha aspiração dos Setubalenses, criou o distrito de que o grande centro industrial é capital.

Em Setúbal, que, no dizer dum escritor contemporâneo, foi desde o fim do século XV um centro de distintíssima sociabilidade, nasceram entre muitos outros vultos Luísa Todt, a grande «Cantora de todos os séculos»; Bocage, poeta notável; o primeiro bispo do Brasil, D. Pedro Fernandes Sardinha; D. Gonçalo Pinheiro, que cingiu as mitras de Safim, Tânger e Viseu e foi embaixador na Corte de França; D. José da Costa Guimarães e Torres, bispo do Funchal e depois arcebispo de Braga; D. Patrício Xavier de Sousa, bispo do Funchal e um dos delegados portugueses ao Concílio do Vaticano; D. Lourenço de Távora, bispo do Funchal e Elvas; Vasco Mouzinho, o épico do *Africano*; o sábio economista Dr. José de Barros e Vasconcelos, o P.^o Joaquim Silvestre Serrão e Frederico do Nascimento, dois dos maiores músicos do século passado; o grande pintor João Vaz; o barão do Rio Zêzere; o heróico explorador africano António Cândido Pedroso Gamito, etc...

A capela-mor de Santa Maria da Graça

Fotografia de Artur Pastor





*O pórtico lateral
de S. Julião*

Fotografia de Artur Pastor

Nasceu também em Setúbal D. Ana Guilhermina da Maia, a mãe de Antero do Quental, um dos maiores poetas portugueses.

MONUMENTOS DE SETÚBAL

APESAR de vítima de vários terremotos, e demolições a que obrigou o progresso que transformou o velho burgo de pescadores na cidade que hoje é, a Rainha do Sado possui ainda monumentos de grande relevo e valor.

À cabeça de todos deve apontar-se a

IGREJA DO CONVENTO DE JESUS — Mandada edificar por Justa Rodrigues Pereira, ama de D. Manuel I, foi seu construtor Mestre Boytac, o mesmo do Mosteiro dos Jerónimos, de que aliás Jesus é uma miniatura. Na opinião de Watson, o lindo templo é o melhor exemplar, em todo o País, do gótico tercioano, modificado pela adição de certos pormenores manuelinos. Para Andersen é uma das mais belas pequenas igrejas que algum dia lhe foi dado ver.

Recentemente restaurada, e restituída à primitiva traça, a Igreja de Jesus é um lindo e artístico exemplar, com belas janelas geminadas, brincada platibanda de rendilhados, botaréus de artística e bela fábrica, contrafortes rematados por gárgulas e uma elegante e esbelta torre sineira, conhecida pela torre das freiras que em tudo completa o conjunto exterior do templo.

Digno de especial registo é o lindo pórtico, abrigando com as amplas e altas molduras dos seus arcos ogivais as duas portas interiores, de arcos policêntricos, tendo a meio um pilar

sobrepujado pelo seu nicho vazio, e em que revive e palpita a arte architectónica do grande século, os colunelos, pequenos capitéis, mísulas, baldaquinos ou simples molduras, tudo lavrado no lindo e policrómico mármore da Arrábida.

Na capela-mor, mais alta que as naves, com o altar servido por um escadório lateral, um grande arco triunfal de ponto subido, com abóbadas de nervuras também torcidas.

Toda a igreja é revestida de magníficos painéis de azulejos do século XVII, alguns evocando passagens da vida de Nossa Senhora.

Digno de menção é, também, o lindo claustro que na elegância e lavrado das suas linhas lembra o claustro dos Jerónimos.

No coro há um pequeno mas interessante museu de arte sacra.

Também na casa do capítulo (filipina) existe a campa da fundadora.

Capela-mor da igreja do Senhor do Bonfim
Exterior da igreja do Senhor do Bonfim



Fronteiro ao convento ergue-se um lindo cruzeiro mandado construir pelo duque de Coimbra D. Jorge de Lencastre, Mestre da Ordem de Sant'Iago. Tal qual acontece com o convento, também o cruzeiro é monumento nacional.

MUSEU DOS QUADROS DE JESUS — Constitui hoje uma das mais belas, senão a mais bela colecção de Primitivos conhecida no nosso País. Tendo pertencido ao Convento de Jesus, estão presentemente instalados em dependências dos Paços do Concelho.

Todos os quadros que constituem o Museu são de autor desconhecido, communmente designado por Mestre do Retábulo de Setúbal. São as seguintes essas dezassete telas de expressão e beleza indescritíveis:

Assunção da Virgem; Anunciação; Presépio; Adoração dos Magos; Apresentação do Menino Jesus no templo; Calvário; Cristo a ser pregado na Cruz; Cristo deposto na Cruz; Ressurreição de Cristo; Aparição do Anjo a Santa Clara, Santa Coleta e Santa Inês; Santo António, S. Boaventura e S. Bernardino de Sena; Estigmatização de S. Francisco; Santos Mártires de Marrocos.

Estes quadros fizeram parte da Exposição dos Primitivos portugueses (1450-1550) realizada em Lisboa em Junho de 1940.

Castelo de S. Filipe





Monumento a Luísa Todi



Casa onde nasceu Luísa Todi

IGREJA DE SANTA MARIA DA GRAÇA — O maior templo de Setúbal e também a mais antiga igreja da cidade, supondo-se que tenha sido construída em 1248 e reconstruída entre 1533 e 1565. Tem três naves, formadas por duas séries de seis colunas dóricas, todas decoradas de policromias e douraduras e forradas de magníficos painéis de azulejos, da segunda metade do século XVIII, representando cenas da vida de Nossa Senhora.

De aspecto majestoso, embora de grande sobriedade de linhas, tem um pórtico e duas grandes torres sineiras, entre as quais corre a galilé.

D. João II que, como dissemos, várias vezes teve a sua Corte em Setúbal, tinha por esta igreja, à qual deu ricos paramentos, especial predilecção.

Foi em Santa Maria da Graça que, em 3 de Novembro de 1484, o Príncipe Perfeito assistiu a uma missa de solene pontifical, como preparação para o baptizado do rei negro dos Jalotos, que então se converteu ao Catolicismo. O baptizado foi realizado nos aposentos da rainha D. Leonor, pelo bispo de Ceuta D. Justo, tendo o rei negro recebido o nome de João em homenagem ao soberano português, seu padrinho, que dias após o armou cavaleiro e lhe deu brasão de armas.

Foi também neste templo que esteve exposto, na sacristia, o cadáver do Duque de Viseu, executado por D. João II.

Está, também, aqui sepultado o conhecido pintor Morgado de Setúbal.

IGREJA DE S. JULIÃO — É sede de uma das quatro freguesias da cidade. Presume-se que tenha sido fundada por pescadores e reconstruída várias vezes, uma delas em tempo de D. Manuel I pelo architecto João Favacho.

O interior de três naves de certa elegância foi há anos decorado pelo pintor setubalense João Eloy Ferreira do Amaral. É forrada de admiráveis painéis de azulejos do século XVIII, todos azuis e com moldura policroma, representando cenas da vida do Orago.

O que esta igreja tem de mais notável é o pórtico lateral a N. que é um dos mais notáveis portais manuelinos do País.

CASA DO CORPO SANTO — Trata-se dum monumento único no País, pela sua talha doirada da época de Seiscentos, e que está muito bem conservada.

Foi sede da Confraria dos Navegantes e Pescadores de Setúbal, cujo primeiro compromisso data de 1340.

A capela, em admirável estado de conservação, era consagrada a S. Pedro Gonçalves, patrono dos marítimos, a quem estes chamam Santelmo. Como todas as capelas dedicadas àquele Santo, tem a invocação de Corpo Santo.

IGREJA DO SENHOR DO BONFIM — É uma pequena capela com boas obras de talha e pintura, principalmente na capela-mor, que tem um marcado equilibrio artístico. Atrás da igreja há o tríplice cruzeiro, remate da via-sacra, instituída, no antigo Campo do Anjo da Guarda, como se chama o actual Parque do Bonfim, pelo célebre Frei António das Chagas.

IGREJA DE S. JOÃO — Pertenceu a um antigo convento de freiras dominicanas. Tem de notável, além de alguns quadros, um lindo pórtico manuelino, em mármore branco, protegido por um elegante alpendre assente sobre duas colunas.

MONUMENTO A BOCAGE — Na praça que tem o seu nome há o monumento a Bocage, o grande poeta arcádico, setubalense de nascimento, erguido em 1871 por iniciativa do

Museu D. Olga de Moraes Sarmiento

Fotografia de Artur Pastor





Um aspecto do porto

poeta António Feliciano de Castilho e por subscrição entre portugueses e brasileiros.

A estátua de Elmano Sadino está colocada sobre uma coluna coríntia. Tem a cabeça descoberta, vestindo o traje do tempo em que viveu: sobrecasaca e calção e meia com sapatos de fivela, pendendo-lhe do ombro direito uma capa. Na mão direita segura uma pena de pato, e na esquerda algumas folhas de papel.

A estátua mede dois metros de altura e o monumento, desde a base, doze.

A figura olha para o Sul. Na base do monumento lê-se: A M. M. Barbosa du Bocage — Admiradores seus portugueses e brasileiros.

Nas quatro faces do pedestal tem quartetos de sonetos de Bocage e, na que olha para sul, entre volutas e folhas de acanto, uma lira coroada de rosas.

MONUMENTO A LUISA TODI — Perto da estátua de Bocage há, na Avenida Luísa de Aguiar Todi, o monumento à grande «cantora de todos os séculos». É uma êxedra elegante sobrepujada por um busto, obra de Mestre Leopoldo de Almeida. Não sendo um monumento grandioso é agradável no seu conjunto de simplicidade e harmonia.

CASTELO DE S. FILIPE — A um quilómetro da cidade, e proporcionando um dos mais lindos panoramas desta, ergue-se o Castelo de S. Filipe que é um dos mais notáveis e artísticos padrões da nossa arquitectura militar. Foi construído em 1590, no reinado de Filipe I, pelo architecto Filipe Terzi que viera para o nosso País no reinado de D. Sebastião.



A Pedra Furada

Torre do Outão





Praia da Comenda

A capela em regular estado de conservação é revestida de painéis de azulejos, representando cenas da vida de S. Filipe. São datados de 1785 e assinados por Policarpo de Oliveira Bernardes, o melhor azulejista do seu tempo.

O Castelo de S. Filipe serviu várias vezes de prisão política, tendo sofrido um incêndio em 10 de Fevereiro de 1868.

CASA ONDE NASCEU BOCAGE — Na antiga Rua de S. Domingos, que conduz à igreja paroquial de S. Sebastião, está a casa onde nasceu Bocage. É uma pequena casa de loja térrea e primeiro andar, com todas as características das casas pobres do século XVIII. Tem a assinalar o histórico acontecimento uma lápide que admiradores do Poeta ali fizeram colocar em 1864. Esta casa foi durante muitos anos propriedade particular, tendo sido adquirida em meados do século passado pelo engenheiro francês Bartissol que generosamente a ofereceu ao município setubalense.

CASA ONDE NASCEU LUÍSA TODI — No outro extremo da cidade, em pleno coração do Bairro de Troino, na antiga Rua Nova de Coina, hoje Rua da Brasileira, há a casa onde, segundo velha e secular tradição, nasceu a grande cantora Luísa Todi. É também uma casa com todas as características do século XVIII, a assinalar o acontecimento com uma lápide ali recentemente mandada colocar pela Câmara Muni-



Albarquel

cipal, lápide que é adornada com uma bela cabeça, em bronze, da cantora, obra do artista setubalense Luciano Santos.

ARCO DE S. SEBASTIÃO — Ao fundo da antiga Rua de S. Sebastião, hoje de Arronches Junqueiro, vê-se, junto a um lindo miradoiro sobre o porto e o rio, um curioso e artístico arco em pedra, resto de uma das antigas portas da vila, conhecida pela «Porta dos Padres», por se erguer junto do antigo Colégio dos Jesuítas.

SALAS DE OLGA DE MORAIS SARMENTO — Em três salas do magnífico edifício dos Paços do Concelho vê-se uma valiosa colecção de objectos de arte oferecida pela escritora setubalense Olga de Moraes Sarmiento.

MUSEU OCEANOGRÁFICO — Em matéria de museus, Setúbal possui ainda o Museu Oceanográfico há pouco adquirido pela Junta de Província da Estremadura. É uma colecção notável, com exemplares, alguns únicos em Portugal, e muitos raros no mundo. A sua colecção de espongiários é das primeiras da Europa. Ainda figuram neste museu as mais variadas redes usadas pelos pescadores de Portugal (branqueiras, soa-lheiras, chinchorros, xávegas, zurros, bujigangas, etc.), aparelhos de anzol e outros, material para pesca científica, etc...



Praia da Ruinha

PEDRA FURADA — Entre as coisas dignas de serem vistas em Setúbal conta-se a Pedra Furada, notável raridade geológica muito semelhante ao rochedo de Leiningen, na Alemanha. É um rochedo enorme ($17 \times 8 \times 18$ m) de cor escura, muito carcomido, crivado de buracos, fazendo lembrar uma grande esponja de pedra. Passa por ser um exemplar curioso de concreções ferruginosas em rochas arenáceas, devidas a nascentes repuxantes carregadas de sais de ferro.

O PORTO — Na vanguarda dos muitos melhoramentos com que Setúbal tem sido dotada nos últimos anos toma lugar de vulto o seu excelente porto, hoje considerado um dos melhores do País. Tem uma extensão de cerca de 5 quilómetros, com magníficas instalações, como as docas de recreio, do Comércio, dos Pescadores, pontes-cais ou estacadas, na moldura sem par do Sado.

AS PRAIAS — Um dos maiores atractivos turísticos de Setúbal são as suas magníficas praias, quer as da margem direita, quer as da margem esquerda (a Tróia). Servidas pela mais bela e límpida água bem como possuidoras de uma finíssima areia, recortando-se em paisagens de notável beleza, há que citar na margem direita a de Albarquel, à beira-rio; a



Figueirinha

da Figueirinha, a mais moderna, já banhada por águas do oceano, a do Portinho da Arrábida, a da Rainha, a da Comenda e a da Graça.

A da Tróia, na margem esquerda, é pela sua extensão e também pela limpidez das suas águas uma das mais belas praias de Portugal.

OS ARREDORES — Um dos grandes atractivos de Setúbal é a beleza sem par dos seus arredores, que mereceram ser referidos por escritores da nomeada de Oliveira Martins, Castilho, Fialho, Ramalho e muitos outros.

BACALHOA — Uma das mais expressivas belezas arrabal-dinas é o lindo palácio da Bacalhoa, em Azeitão.

O Palácio da Bacalhoa é um caso *sui generis*, misto de arte florentina e de reminiscências mouriscas.

Construído no último quartel do século XV, o seu conjunto foi sofrendo, com o decorrer dos tempos, diversos restauros e modificações.

Atribuído a André Centucci — Sausovino — são célebres os seus painéis de azulejos, dos melhores que há em Portugal, que fazem do Palácio um verdadeiro Museu que só tem rival no Paço de Sintra.



Albarquel

Pertencendo primeiro à Infanta D. Brites, mãe de D. Manuel I, passou depois à posse de Afonso de Albuquerque, filho do Grande Vice-Rei, depois à Casa Mesquitela, a seguir à Casa de Bragança, sendo presentemente propriedade particular.

QUINTA DAS TORRES — Ainda em Azeitão, merece referência a Quinta das Torres onde se guarda uma admirável colecção de azulejos e de onde se desfruta um dos mais poéticos trechos da nossa paisagem sultejana.

S. PAULO E CAPUCHOS — Também nas cercanias de Setúbal há a Quinta de S. Paulo, um dos mais pitorescos arrabaldes com grandes pinheiros mansos monumentais e água corrente vinda da Serra serpenteando pelos pomares. A mata é um mimo de frescura e a hera trepando pelas árvores antigas dá a tudo o aspecto duma mocidade que não morre mais. As laranjas de S. Paulo são as mais afamadas e saborosas de Setúbal. Existiu aqui um convento de Nossa Senhora da Conceição fundado em 1385 de que só existem ruínas.

Junto a S. Paulo, há o Convento dos Capuchos, ruínas dum cenóbio de monges arrábidos fundado em 1333 e reedificado e ampliado por D. Estêvão da Gama, neto de Vasco da Gama. Desfruta-se daqui um lindo panorama sobre os pomares que se estendem até à cidade.



TORRE DO OUTÃO — O passeio à Torre do Outão, velha e histórica fortaleza hoje transformada em Sanatório, é dos mais agradáveis que podem fazer-se nos arredores de Setúbal.

A fortaleza, um dos raros redutos que resistiram aos Espanhóis, em 1580, foi começada a construir no século XIV e ainda hoje se mantém ativa e bela na majestade donairoza das suas impecáveis linhas.

A ARRÁBIDA — Fazer um Guia de Setúbal e das suas belezas turísticas e esquecer a Arrábida — ainda que esta valha só por si e com matéria de sobra um guia próprio — seria, não só fazer obra incompleta e imperfeita, como, mais do que isso, esconder uma das mais rútilas jóias entre quantas fulgem na coroa de belezas de que se adorna a formosa Rainha do Sado. Além disso a Arrábida não é só um dos mais belos trechos da paisagem setubalense, mas uma das mais altas e fortes expressões do esplendor e graça de toda a paisagem portuguesa.

Southey, o celebrado poeta inglês que tão bem conheceu o nosso País e nos deixou essas interessantes *Cartas de Espanha e Portugal*, não se arreceou de escrever:

«Nunca contemplei panorama tão sublime como o que oferece a Serra da Arrábida e que, variando constantemente à medida que avançamos, sempre nos oferece alguma nova beleza».

Mas o poeta da *Maldição de Kehama* não está só, nesta sua admiração pela maravilhosa Serra. A seu lado formam não poucos escritores nacionais e estrangeiros, e entre os primeiros há que dar lugar de relevo a Frei Agostinho da Cruz, o lírico e místico Cantor da paradisíaca Serra, a Alexandre

Herculano, a Oliveira Martins, a Ramalho Ortigão, a homens de ciência como Carlos Ribeiro e Joaquim Rasteiro, etc...

Erguendo-se na orla meridional da península que tem o seu nome, a serra vai do morro de Palmela à agulha do Cabo Espichel num comprimento total de 35 quilómetros, com uma largura média de 6 quilómetros.

Maravilha inédita no meio da paisagem portuguesa, a ascética montanha pode sem favor emparelhar ao lado das serras de Sintra e do Buçaco. «Apenas em verdade se lhe podem comparar — como escreve um seu panegirista — sem que de forma alguma a excedam pelo forçoso arranque das escarpas e as manchas quentes do arvoredor, pendurados sobre o mar, alguns dos mais agrestes e pitorescos trechos da Costa Azul italiana. Um Buçaco mediterrâneo, enfim, mais surpreendente ainda pelo seu ar de milagrosa aparição».

Sem exagero pode dizer-se que a Arrábida excede Sintra e o Buçaco em aspereza natural em sempre constante e excedente surpresa.



Mas a Arrábida não é só a Serra. É também o Portinho en-
gastado como uma esplêndida jóia entre a enorme escarpa
aguda e uma enseada de águas plácidas, dum admirável azul
mediterrânico, oferecendo uma impressão de rara e penetrante
beleza.

E ao lado do Portinho vem a lapa de Santa Margarida
batida pelo mar e escavada de furnas ao rés da água, verda-
deira catedral marítima coberta de estalactites e estalagmites
que, se por vezes se unem em colunas maravilhosas, outras eri-
çam o tecto de altíssimas cristalizações.

Do alto do Formosinho, o maior cume da Serra (499 me-
tros de altura), desfruta-se um dos mais belos panoramas do
País: para sul, divisa-se a ponta de S. Vicente; para leste,
Évora e as campinas do Ribatejo; para norte, Lisboa e, mais
além, Sintra e os montes da Estremadura transtagana.

A flora autóctone é rica e variada, no dizer de Joaquim
Rasteiro, contendo muitos exemplares de admirável desenvol-
vimento. Chodat, conhecido botânico suíço, diz que a sua ve-
getação é a mais surpreendente que é possível ver na Europa.

A Arrábida é, assim, uma das mais belas páginas desse livro
de maravilhas sem par que é a nossa paisagem.

PALMELA — Sendo embora, desde há mais de um quarto
de século concelho autónomo, Palmela pode ser considerada,
sob o aspecto turístico, como um arredor de Setúbal, de que
dista apenas 6 quilómetros.

Tão antiga como a própria Nacionalidade, Palmela, a an-
tiga sede da Ordem de Sant'Iago da Espada, é, com o seu

Quinta das Torres (Azeitão)





Jardins da Quinta das Torres (Azéitão)

velho e histórico Castelo, das mais lindas vilas do sul do País. Da torre de menagem do Castelo divisa-se um panorama que é um verdadeiro deslumbramento. Carlos Malheiro Dias considera-o o mais grandioso de Portugal, superior pela variedade dos aspectos aos que se desfrutam do Castelo da Pena em Sintra, e das portas de Coimbra no Buçaco. A luz é um assombro: não sabe a gente como há tanta no mundo e a paisagem é assim um mar de manchas desmesuradas de todas as cores com todos os reflexos que se agitam e confundem.

O Castelo, incontestavelmente dos melhores e mais cheios de história, de Portugal, é a maior curiosidade da vila.



Setúbal, que tem ligação com a capital não só pelo caminho de ferro (linhas do Sul e Sueste), com o seu apeadeiro na praça Cabedo, no coração da cidade, como ainda por carreira de excelentes camionetas que partem de Cacilhas de hora a hora e fazem o percurso pela estrada Cacilhas-Setúbal em 1 hora e 5 minutos, é servida por uma boa organização de táxis, pertencentes a várias empresas, que fazem praça na Avenida Todi, Praça de Bocage e Praça Cabedo.



Quinta da Bacalhoa (Azeitão)

Também tem carreiras de autocarros para os bairros da periferia.

Possui várias pensões, merecendo especial registo a Pensão Esperança e a do Clube Naval, ambas com excelente serviço de restaurante. Entre estes há também que citar o Bocage, junto aos Paços do Concelho.

São também muito bons os seus cafés, quase todos situados na Praça de Bocage e na Avenida Todi.

INFORMAÇÕES: